

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta do Povo

Class.: Xetá 07

Data: 10/07/94

Pg.: _____

Últimos índios xetás visitam UFPR e se emocionam com objetos e fotos

Tocar em objetos que os pais construíram, ver fotos de familiares e amigos e manusear as peças das indumentárias que eram utilizadas quando viviam em grupo. Essa oportunidade foi dada a três dos seis índios xetás, remanescentes dessa tribo - a última contactada no Paraná (Floresta Tropical da Serra dos Dourados - município de Cruzeiro do Oeste, no Noroeste do estado). Os xetás - Kuein, Tykuiem e Tuka - visitaram o acervo de cul-

tura material do grupo, coletado na época do contato - 1956 - e que compõem hoje as coleções etnográficas da Universidade Federal do Paraná, instaladas no Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá e Departamento de Antropologia.

Segundo a pesquisadora da área de Etnologia, do Museu da UFPR, Carmem Lúcia da Silva, os xetás se identificavam nas fotos e faziam questão de serem reconhecidos pe-

los presentes. Queriam ver tudo de uma vez, tocar nas peças e sentir cada objeto. A pesquisadora conta, também, que não raro, eles descreviam minuciosamente cada artefato e, várias vezes, se soltavam no pensamento, conversando entre eles sobre o assunto. Quando tocavam nos objetos, identificavam não somente a matéria-prima utilizada na sua criação mas, também, o seu autor, a sua técnica de confecção e sua função social.

Carmem Lúcia comentou também que, apesar de não ter feito nenhum registro formal da visita, foi fascinante a oportunidade que esses índios deram a ela, o de presenciar esse contato, depois de 30 anos de separação. Ela lembra que eles estavam muito emocionados e saudades, muitas saudades, era a emoção mais forte que conseguiam expressar.

A pesquisadora contou que, ao tocar em brincos utilizados pela tribo, um dos xetás comentou que "restaram mais objetos feitos pelos xetás, do que orelhas para colocá-los".

Outra oportunidade de encontro, não apenas dos três mas, dos seis xetás - é o "Encontro dos Índios Xetás - Remanescentes do Extermínio", que será realizado, este mês, em São Jerônimo da Serra. A pesquisadora do Museu da UFPR, contou também que a extinção desse grupo deu-se em função do avanço das frentes de colonização na região que, em função da diminuição de seu espaço territorial, viu-se obrigada ao contato com os brancos.

Os fatores, lembra ela, que mais contribuíram para a extinção do grupo foram doenças, mudanças na alimentação e mudanças climáticas. Desses índios, só sobram cinco homens e uma mulher.

Dos seis, cinco residem no Paraná, em áreas indígenas caingangues.